



# Jornal do CACAU



Nº 10

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia

Jan. / Jun | 2014

Foto: Jorge Conceição - Ceplac | Cenex

## DECRETO REGULAMENTA MANEJO NO SISTEMA CABRUCU DE CULTIVO DO CACAU

O cacaueiro pode conviver com a Mata Atlântica e produzir mais

O Governador da Bahia, Jaques Wagner, assinou o Decreto Nº 15.180, de 2 de junho de 2014, que regulamenta a gestão das florestas na Bahia, incluindo o manejo de árvores de sombra no tradicional sistema Cabruca de produção de cacau.

O Decreto é considerado fruto de uma construção coletiva e foi recebido com entusiasmo pelas lideranças de instituições representativas da lavoura, técnicos e produtores rurais do sul da Bahia.

Para o chefe do Centro de Pesquisas do Cacau, Adonias de Castro Virgens Filho, com o manejo da Cabruca serão restabelecidas condições mais propícias aos aumentos da produtividade do cacaueiro sob a mata raleada.

O Engenheiro Florestal Dan Érico Lobão, da Ceplac, um dos técnicos responsáveis pela elaboração do conceito de conservação produtiva, considera que o Decreto de manejo da Cabruca

praticado de forma técnica e socialmente responsável, pode incrementar a economia, atender à necessidade de melhorar a renda dos cacaucultores e continuar protegendo o meio-ambiente no sul da Bahia.

Segundo o superintendente da Ceplac na Bahia, Juvenal Maynart, um dos efeitos positivos do manejo em Cabruca é a possibilidade legal de comercialização da madeira das árvores suprimidas, sem prejuízo ao meio ambiente pela compensação do plantio de três árvores nobres ou ameaçadas de extinção para cada árvore retirada.

O chefe do Centro de Extensão, Sérgio Muriilo Menezes, adianta que a Ceplac já vem exercitando em onze fazendas do município de Barro Preto-BA o conceito de conservação produtiva, que dá base científica à exploração do cultivo do cacaueiro sob Mata Atlântica conservando os ativos ambientais e que servirá de referência para o manejo da Cabruca no sul da Bahia.

## Preço mínimo do cacau aumenta 11,8 % para o Nordeste



Ministro Neri Geller: cacau nas ações do governo para auxiliar principalmente os produtores nordestinos e da região Norte

Pelo segundo ano consecutivo, o governo federal incluiu o cacau cultivado (amêndoa) dentro da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). Para a safra 2014/15, o preço mínimo do produto será de R\$ 5,59 o quilo na região Nordeste e no Espírito Santo – alta de 11,8% sobre a safra passada – e de R\$ 4,74/kg nas regiões Norte e Centro-Oeste, o que representa um crescimento de 1,1%. A Portaria nº 520 incluindo essa e outras culturas na PGPM foi assinada pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, e publicada no Diário Oficial da União.

## Fazenda Água Vermelha

## Um bom exemplo de produtividade em cacau

• Pág. 9

## FORMAÇÃO DE JOVEM EMPREENDEDOR RURAL "Protagonismo Juvenil e Sucessão Rural"

• Pág. 3

## Sistemas Agroflorestais em franca expansão no sul da Bahia

• Pág. 5



Secretário do Meio Ambiente, Eugênio Spengler: Decreto dá contribuição ao desenvolvimento do sul da Bahia

## Fazenda Lajedo do Ouro

## A arte de produzir o fino do cacau

• Pág. 12





## EDITORIAL

## CEPLAC - 50 Anos de Assistência Técnica e Extensão Rural pública

Referência na execução de políticas públicas integradas para o desenvolvimento rural sustentável nos Trópicos Úmidos a Ceplac tem atuação em todas as regiões produtoras de cacau do Brasil e se insere em dois relevantes Biomas para a humanidade: Floresta Amazônica e a Mata Atlântica. Nesses recortes regionais envolve população superior a seis milhões de habitantes, distribuída em 223 municípios e 22 territórios rurais nos seis estados produtores de cacau: Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Pará e Rondônia.

A trajetória de gestão do órgão está demarcada por integrar de forma genuína as ações de PD&I (pesquisa, desenvolvimento e inovação), Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, Educação Tecnológica e Infraestrutura Regional, com meio século de contribuições marcantes para o desenvolvimento regional. Atualmente é a única instituição do governo federal, vinculada ao MAPA, que opera diretamente serviços de ATER no Brasil.

O sucesso desse modelo se fundamenta em laborar inovações tecnológicas e gerenciais no âmbito dos territórios interiorizados do país, o que possibilita interação sistêmica com o cidadão do campo e suas unidades produtivas. Esta peculiaridade faz com que as soluções desenvolvidas sejam mais efetivas, alcançando um maior número de beneficiários e presença relevante na transformação do cenário da agropecuária regional, sobretudo na consolidação do setor cacauero e no desenvolvimento rural sustentável.

O público alvo envolvido compõe todos os estratos de produtores rurais, destacando-se os agricultores familiares, assentados, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais, pequenos produtores e agricultores tradicionais, com 83% pequenos e mini, de um contingente de 70 mil produtores atendidos, envolvendo cerca de 900 cooperativas e associações rurais acompanhadas.

A decisão de criar um Departamento de Extensão Rural, em 1964, atendeu aos requerimentos da região cacauera baiana, alinhado às diretrizes do governo central que realçava os serviços de assistência técnica ancorado na Associação Brasileira de Crédito e Assistência Técnica (Abcar), criada pelo governo Juscelino Kubitschek, em 1956, antecedendo dessa forma, ao Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (Sibrater), instituído em 1970.

Comemorar os 50 anos de Extensão

Rural da Ceplac vai além do marco no desenvolvimento da agropecuária regional. Remete-nos para a capacidade de superação às ofensivas neoliberais como a extinção do Sibrater, em 1990, assim como das tentativas de fragilização do próprio órgão, remetendo-lhe mais tarde para um novo alinhamento com a política nacional de ATER, restabelecida a partir de 2003. Nesse novo contexto desafiou integrar um conjunto de políticas públicas focadas no desenvolvimento territorial rural sustentável: crédito, seguro, garantia safra, compras da agricultura familiar, preços mínimos, alimentação escolar, regularização fundiária, reforma agrária, luz para todos, combate ao desmatamento, sucessão no campo, jovens rurais, conservação ambiental, segurança e soberania alimentar e participação social.

A Lei nº 12.897/2013, que cria a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ANATER consagra grandes avanços na gestão integrada e fomento ao sistema nacional de ATER, com consequente resgate do estado aos processos de desenvolvimento territorial rural sustentável no campo brasileiro. Nesse cenário a Ceplac ganha realce pelo seu reconhecimento e representação no Conselho Assessor da Agência, Decreto 8.252, de 26 de maio de 2014. Este ato constitui o maior presente de aniversário da Extensão Rural da Ceplac em sua contribuição para as regiões cacaueiras neste meio século de Extensão Rural pública e gratuita.

Nesse contexto comemoram-se em 2014 o Ano Internacional da Agricultura Familiar, instituído pela Resolução 66/222, da Organização das Nações Unidas, em sua 66ª Sessão, tendo como principais objetivos, definidos pelo Comitê Organizador Nacional, a promoção de políticas públicas, o fortalecimento das organizações representativas e o aumento da conscientização na sociedade sobre a importância de apoiar a agricultura familiar.

Numa dinâmica mais contemporânea, objetivando o cumprimento da sua missão institucional, a Ceplac tem buscado parcerias diversas com secretarias, órgãos e empresas do MAPA, MCT e MDA, cooperações e convênios são efetivados com outros entes governamentais nas esferas federal, estadual e municipal, universidades, organizações não governamentais, empresas privadas, agentes financeiros, Federações de Agricultura, entidades da sociedade civil organizada e conselhos municipais e estaduais de desenvolvimento rural sustentável.

## Câmara Setorial vê perspectiva favorável para o cacau

O presidente da Câmara Setorial do Cacau, Guilherme Moura, foi ouvido pela reportagem do Jornal do Cacau sobre o papel da Câmara, as realizações de sua gestão, a agenda de trabalho da Câmara, além de uma análise da conjuntura e perspectivas para o cacau. Leia a seguir:



“A Câmara Setorial do Ministério da Agricultura é um agrupamento de representantes dos organismos e entidades, públicas e privadas, que compõem os elos das cadeias produtivas do agronegócio. O objetivo é atuar como foro consultivo na identificação de oportunidades ao desenvolvimento das cadeias produtivas, articulando agentes públicos e privados, definindo ações prioritárias de interesse comum, visando a atuação sistêmica e integrada dos diferentes segmentos produtivos.

Na Câmara Setorial do Cacau estão presentes os principais atores da cadeia, tais como produtores e secretarias da agricultura dos estados produtores, Ministérios da Agricultura, da Indústria e Comércio, bancos, indústrias de processamento e chocolateiras. Um dos nossos primeiros esforços foi conseguir desenvolver um ambiente de diálogo e cooperação, onde os diversos pontos de interesse de toda a cadeia produtiva do cacau possam ser discutidos.

A partir do ano de 2011 criamos uma agenda estratégica, na qual identificamos todos os gargalos e oportunidades para o desenvolvimento da cadeia do cacau. Em 2013, já na nossa gestão, como a agenda estava muito extensa, priorizamos alguns pontos que identificamos como mais críticos e urgentes.

Os pontos definidos foram o manejo da cabruca (conservação produtiva), o fortalecimento da Ceplac, o acesso ao crédito, a assistência técnica, a defesa sanitária e a organização das informações estatísticas. Dessa forma criamos um plano de ação para o curto prazo que ajuda a nortear as ações das entidades que compõem a cadeia.

Na última reunião da Câmara Setorial do Cacau, que aconteceu no Pará, foi deliberado por unanimidade um pedido de mudança na legislação que define o percentual de cacau presente na composição do chocolate. Já existe um projeto de lei na Câmara Federal que solicita essa mudança; o pleito da câmara amarra alguns detalhes que, no nosso

entendimento, aperfeiçoa o projeto, cujo principal objetivo é melhorar a qualidade do chocolate nacional. Ao aumentar o percentual mínimo de cacau e a massa de cacau para o chocolate estaremos promovendo um produto com mais sabor e mais saudável, totalmente alinhado com a mudança que está acontecendo no mercado, onde o consumidor vem buscando produtos de melhor qualidade e com um maior percentual de cacau. Esta proposição aproxima nossa legislação à dos países grandes consumidores de chocolate. Vale lembrar que o Brasil hoje é o terceiro maior mercado consumidor de chocolate do mundo.

Uma das funções mais importantes da Câmara é dar à sociedade a oportunidade de assumir o protagonismo no desenvolvimento da cadeia produtiva. Com instituições fortes e comprometidas, pode-se criar um ambiente de cooperação que ajuda na definição das melhores políticas para o setor, afinal ninguém conhece melhor os gargalos e oportunidades que o próprio setor.

Os próximos anos apresentam-se como auspiciosos para a cadeia do cacau e do chocolate. O mercado consumidor nacional continua crescente e o de produtos *premium* cresce a uma taxa de 10% aa; o mercado internacional vem incorporando novas regiões como a Ásia, antes inexpressivas no consumo de chocolate. Os países produtores não parecem apresentar condições de acompanhar esse crescimento, sendo, provavelmente, o Brasil o único em condições de aumentar significativamente a sua produção.

Tudo isso leva à conclusão de que teremos nos próximos anos *deficit* na produção e, consequentemente, aumento dos preços internacionais. Esse movimento é histórico e cíclico e temos de aproveitar os próximos anos para transformar, modernizar e fortalecer o negócio e as entidades ligadas à cadeia produtiva do cacau. Se a crise nos força a uma quebra do paradigma, quando o negócio está saudável o ambiente fica mais atraente para o envolvimento de todos, facilitando a articulação.”

Jornal do CACAU

INFORMATIVO DO MAPA/CEPLAC PARA AS REGIÕES PRODUTORAS DE CACAU DA BAHIA

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: **Neri Geller**  
Diretor Geral da Ceplac: **Helinton José Rocha**  
Coordenadoria Geral de Administração e Finanças: **Antonio Siqueira Assreuy**  
Coordenador Geral Técnico Científico: **Edmir Celestino Ferraz**  
Coordenador de Gestão Estratégica: **Elieser Barros Correia**

Superintendente-BA: **Juvenal Maynart Cunha**  
Chefe do Centro de Extensão: **Sérgio Murilo Menezes**  
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau: **Adonias de Castro Virgens Filho**

Matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte  
Acesse a todos os números já publicados deste jornal pelo site: - **www.ceplac.gov.br**  
Entre em contato conosco através do E-mail: **jornaldocacau@ceplac.gov.br**

Comunicação e Marketing/Sueba: **Roberta Oliveira**  
Editoria geral: **Raimundo Nogueira**  
Redação: **R. Nogueira, Domingos Matos, Zenilda Araújo e José Carlos Peixoto**  
Reportagem: **Luiz Fernando de Deus e J. Hamilton**  
Fotografia: **Jorge Conceição, Luiz Alberto Alves, Wildes Cabral e Ágido Ferreira**  
Tiragem: **8.000 exemplares**

Endereço:  
**Ceplac/Cenex**  
- km 22 Rod.  
Ilhéus-Itabuna



**FORMAÇÃO DE JOVEM EMPREENDEDOR RURAL**

# Protagonismo Juvenil e Sucessão Rural

O longo histórico de ausência de investimentos públicos no atendimento básico, infraestrutura e lazer na zona rural, e demais políticas públicas figuram entre as principais causas do êxodo rural, principalmente de jovens em busca de oportunidades inexistentes em suas comunidades.

A partir da década de 1990, o perfil dessa migração tem sido demarcado com a predominância de jovens do sexo masculino de 20 a 24 anos e do sexo feminino de 15 a 19 anos. Anteriormente, a faixa etária figurava entre 30 a 39 anos (Abramovay & Camarano, 1999 – Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos). Cada vez mais, ampliam-se as demandas por trabalho e renda para jovens filhos e filhas de agricultores familiares, que estimulem a permanência no campo.

Em sintonia com esses desafios, o Centro de Extensão da Ceplac tem atuado na perspectiva da sucessão rural, com o intuito de inibir a migração juvenil para os centros urbanos, a partir de ações que venham favorecer a permanência na propriedade.

## O Curso

A Ceplac realiza o Curso “Formação de Jovem Empreendedor Rural” que associa teoria e prática, discute as políticas públicas no contexto do desenvolvimento rural sustentável, as dificuldades enfrentadas pela juventude no campo e a questão da sucessão rural.

Os temas do curso são definidos de acordo com a realidade da agricultura familiar na região cacaueira da Bahia, considerando a diversidade agropecuária, as questões ambientais, climáticas, tendências de mercado, verticalização da produção, entre outras. Busca promover intercâmbios de experiências com visitas técnicas ou painéis sobre casos exitosos de organização sócio-produtiva e acesso às políticas públicas e programas governamentais.

Técnicos e pesquisadores da Ceplac e de organizações parceiras, convidados e representantes de organizações territoriais da agricultura familiar se revezam nas aulas teóricas e práticas.

A estratégia de estimular os jovens a elaborarem e executarem projetos produtivos nas propriedades de suas famílias ou iniciarem novos empreendimentos rurais tem sido validada na medida em que os primeiros resultados já começam a surgir. É importante frisar que as equipes locais de extensão rural da Ceplac acompanham todo o processo desde a seleção dos jovens. Durante e após o curso, dialogam com eles e com suas famílias, garantindo um acompanhamento técnico pós-curso, inclusive para fins de acesso ao crédito do Pronaf Jovem.

## O Público

O curso é direcionado para jovens, filhos e filhas de agricultores familiares, de 18 a 29 anos, com escolaridade mínima equivalente ao primeiro ciclo do ensino fundamental, com potencial para desenvolverem projetos produtivos nas propriedades familiares e que residam com suas famílias na zona rural, ainda que permaneçam parte do tempo na zona urbana.

## Objetivos do Curso

Potencializar a ação produtiva de jovens rurais, filhos de agricultores familiares, combinando ações de formação e assistência técnica; favorecer o desen-



**Turma do primeiro curso do programa “Jovem Empreendedor Rural” realizado pela Ceplac em Teixeira de Freitas-BA**

volvimento de projetos produtivos protagonizado por jovens agricultores familiares; gerar emprego e renda, garantir condições de permanência do jovem no campo, contribuindo com o processo da sucessão rural; proporcionar acesso a crédito rural, em especial financiamento do Pronaf Jovem e outros junto às instituições financeiras; e contribuir com a organização da comunidade rural de seus organismos coletivos, de modo a ampliar o acesso aos programas e políticas públicas para a agricultura familiar.

## A Metodologia

O Curso é realizado em três etapas de 40 horas cada uma envolvendo teoria e prática, e mais quatro horas não-presenciais para levantamento de informações sobre a propriedade e sobre as atividades que cada jovem deseja investir, totalizando 124 horas.

As aulas teóricas pautam-se em metodologias participativas, exposições dialogadas, palestras, e são articuladas com as aulas práticas no campo, visitas técnicas para conhecer áreas experimentais, demonstrativas e experiências exitosas.

Além das aulas presenciais, os jovens educandos são orientados a fazer um diagnóstico da propriedade familiar, organizar um levantamento sobre as atividades realizadas, bem como identificar potencialidades a serem incorporadas pela família.

## Parceiros

Estes cursos foram realizados em parceria com Ministério do Desenvolvimento Agrário, Governo do Estado da Bahia, através da SEDIR/CAR e SEAGRI/SUAF, SENAR, FAEB, IF Baiano, com apoio de instituições bancárias, Sindicato de Produtores Rurais, Sindicato de Trabalhadores Rurais, Prefeituras Municipais, Colegiados Territoriais e empresas locais.

## Turmas

Já foram formadas 10 turmas, com participação de jovens rurais de municípios que compõem a área de atuação da Ceplac nos Territórios Litoral Sul, Baixo Sul, Extremo Sul e Vale do Jiquiriçá, totalizando 411 participantes.

Através do Projeto “Apoio à Dinamização das Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar na Região Cacaueira da Bahia”, executado pela Ceplac, em parceria com CAR, SUAF, MDA e COOPAFS, para este ano de 2014, está prevista a formação de cinco turmas.

A primeira turma do ano de 2014, composta por 34 jovens que buscam alternativas de trabalho e renda no meio rural, foi realizada em Teixeira de Freitas, no Território do Extremo Sul, e aglutinou jovens dos municípios circunscritos à área de atuação do Núcleo Regional da Ceplac. Além dos parceiros do Projeto, esta ação foi apoiada pelas Secretarias Municipais de Agricultura, Prefeitura de Teixeira de Freitas, empresas locais, associações de agricultores, instituições bancárias e pelo Colegiado Territorial do Extremo Sul.

Na cerimônia de entrega de certificados aos jovens que concluíram o curso, o presidente da Câmara Municipal de Teixeira de Freitas, Vereador Ronaldo Alves Cordeiro, fez a entrega ao chefe do Centro de Extensão, Sérgio Murilo Menezes, de Moção de Congratulação à Ceplac, votada e aprovada em Sessão Ordinária daquela Instituição.

A coordenação local do curso esteve sob a responsabilidade da equipe técnica do Escritório Local da Ceplac em Teixeira de Freitas com apoio dos demais escritórios que compõem o Núcleo Regional de Extensão, assessoria do Cenex e técnicos das instituições parceiras.



## Agricultura Familiar tem cadeias produtivas dinamizadas no sul da Bahia

A Ceplac, através do Centro de Extensão/Cenex, em parceria com o MDA, o Governo do Estado da Bahia/Seagri-Suaf/Sedir-CAR e a Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar e Economia Solidária (COOPAFS), iniciou as ações previstas no projeto “Apoio à Dinamização das Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar da Região Cacaueira da Bahia”, no qual a Ceplac é a responsável pelas ações de assistência técnica e extensão rural.

O Projeto está inserido no âmbito do Programa *Vida Melhor* e visa a contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar, através de ações educativas na forma de cursos, seminários, dias de campo, oficinas e excursões técnicas e tem objetivos estratégicos como: ampliação das áreas dos sistemas agroflorestais (SAF) com orientação para o cultivo con-

sorciado de cacau, banana, seringueira e outros cultivos alimentares; elevação da produção e produtividade de cacau; fortalecimento das organizações sócio-produtivas da agricultura familiar de modo a potencializar as capacidades e ampliar o acesso às políticas públicas destinadas ao segmento; gestão sustentável das propriedades familiares através de ações de formação e de assistência técnica; apoio aos processos de sucessão rural, através da promoção dos Cursos de Formação de Jovem Empreendedor Rural, com ênfase à formação, elaboração e desenvolvimento de projetos produtivos com filhos e filhas de agricultores familiares; e melhoria da qualidade do cacau produzido pela agricultura familiar, através da formação e orientações técnicas para o beneficiamento das amêndoas, para obtenção de produto de qualidade, visando



Curso sobre Calagem e Fertilização de Cacaueiros no município de Aiquara

a industrialização de chocolate conforme tendência do setor.

O projeto tem como público alvo, agricultores familiares, jovens e mulheres rurais e cumprirá extensa agenda sobre os temas: organização social e produtiva, diversificação de cultivos, criação de pequenos

animais, verticalização da produção, sucessão rural, acesso às políticas públicas e melhoria da qualidade de vida no campo. As atividades abrangem o período de março de 2014 a abril de 2015, e contempla ações nos oito territórios da área de atuação da Ceplac, sendo dois Terri-

tórios de Cidadania - Litoral Sul e Baixo Sul - e seis Territórios de Identidade - Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Vale do Jiquiriçá, Médio Rio das Contas, Médio Sudoeste da Bahia e Recôncavo Baiano.

Está programada no projeto a realização de 472 atividades para agricultores familiares e 47 para técnicos da Ceplac e das organizações que compõem a rede parceira de ATER, em seis desses Territórios. As atividades são constituídas de 19 Dias de Campo, 65 Seminários Técnicos, 133 Excursões Técnicas, 300 Cursos e uma Oficina.

Outra meta do projeto é a elaboração de diagnósticos das propriedades familiares dos beneficiários do projeto, contribuindo para a atualização do banco de dados do Governo do Estado e do Governo Federal, na perspectiva da universalização dos serviços de ATER.

## Cochonilha rosada foi tema de *workshop* em Salvador



Colônia de cochonilha rosada em ramo de cacaueiro



Ramo vegetativo com brotação induzida por *M. hirsutus*



Cacaueiro envassourado devido ao ataque de *M. hirsutus*



Fruto jovem e bilo de cacaueiro afetado por *M. hirsutus*.

A Ceplac e outras instituições públicas, federais e estaduais, ligadas à defesa fitossanitária e promoção da agricultura, realizaram o *workshop* “Cochonilha rosada – *Maconellicoccus hirsutus*”, nos dias 28 e 29 de maio, em Salvador, BA, que contou com a participação do MAPA / SFA – BA, Ceplac-MAPA (BA e ES), Embrapa-Mandioca e Fruticultura, Seagri – Adab e EBD, Unesp-Jaboticabal e Incaper, ES.

O evento teve o objetivo de apresentar resultados de pesquisas, propor estratégias e táticas de controle e discutir linhas de pesquisa visando ao manejo integrado da cochonilha rosada para vários cultivos.

A cochonilha rosada é um inseto-praga, exótico, de hábito sugador e elevado potencial de dano, ataca mais de quarenta espécies de plantas cultivadas de relevância econômica, causa redução da produtividade e pode gerar restrições para exportação de vários produtos agrícolas. No cacaueiro, a cochonilha rosada ataca a gema vegetativa, o fruto e a almofada floral.

No Brasil, a cochonilha rosada é um

fenômeno fitossanitário recente que vem se dispersando muito rapidamente. Esta praga é atualmente classificada pelo MAPA como praga exótica A2, por estar presente na região, mas com distribuição restrita. A cochonilha rosada entrou no Brasil, em 2010, pelo estado de Roraima.

Em maio de 2012 foi constatada em quiabeiro, em Cachoeiro de Itapemirim-ES. Na Bahia, foi constatada no cacaueiro em abril de 2013, no município de Mucuri e atualmente existem focos nos municípios de Itamaraju, Vera Cruz, Salvador e em oito municípios no entorno da região metropolitana. Há consenso técnico de que mudas e propágulos são as principais vias de dispersão. Por isso, recomenda-se que os agricultores e produtores de mudas intensifiquem cuidados fitossanitários ao produzirem, adquirirem e transportarem mudas de cacaueiro, café, malváceas, plantas ornamentais entre outras.

Ao entrar em nova área, a cochonilha rosada gera surtos populacionais iniciais de grande densidade atacando uma elevada gama de plantas, inclusive de espécies arbóreas, bosques, sub-bosques,

além de plantas herbáceas não cultivadas e ornamentais e pode ocorrer concomitantemente com outras cochonilhas nativas. Visando identificar a cochonilha rosada a pesquisadora Ana Lúcia Peronti, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV-UNESP, apresentou uma chave prática de identificação que permite diagnosticar e separar esta praga das demais.

As pesquisas evidenciaram que os surtos iniciais de elevada densidade populacional da cochonilha rosada ocorrem principalmente pelo déficit e desproporção populacional de inimigos naturais, nativos e exóticos, nos novos sítios agroecológicos invadidos.

Os resultados de pesquisas reportados pelo pesquisador Kazuhyuki Nakayama, do Centro de Pesquisas do Cacau da Ceplac, comprovaram que a joaninha (*Cryptolaemus montrouzieri*), eficiente inimigo natural exótico e predador, introduzido pela Embrapa-Mandioca e Fruticultura há dez anos, está estabelecida na região do Recôncavo Baiano e é a espécie mais abundante nos sítios agroecológicos atacados pela pra-

ga. Esta joaninha também está estabelecida nos estados de São Paulo e Espírito Santo conforme asseguram os pesquisadores Nilton F. Sanches, da Embrapa-Mandioca e Fruticultura, e Carlos Alberto Spaggiari Souza, da Ceplac-Geres.

Estas informações dão conta de que os recursos e táticas fitossanitárias a serem adicionados ao manejo integrado da cochonilha rosada devam garantir a máxima preservação dos inimigos naturais da cochonilha rosada na parte aérea das plantas.

Pesquisas realizadas pela Ceplac/Cepac mostraram que os inseticidas fosforados e neonicotinóides sistêmicos, aplicados no solo ou tronco de cacaueiro adulto, são eficazes no controle da cochonilha rosada. Esta modalidade de aplicação de inseticidas apresenta elevado potencial de preservação dos inimigos naturais das pragas. As informações obtidas em campo confirmam que a cochonilha rosada será mais uma praga com a qual os produtores agrícolas terão que conviver e nesse sentido a pesquisa em cooperação deverá dar o suporte necessário para a busca de solução do problema.





# Sistemas Agroflorestais em expansão no sul da Bahia

Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são sistemas de cultivos de plantas com as florestas como referência, tendo como pilares básicos a proteção do solo contra a erosão, a biodiversidade e a ciclagem de nutrientes.

A Ceplac, ao longo dos últimos anos, tem intensificado a recomendação de implantação de Sistemas Agroflorestais constituídos de Seringueira e Cacau no plantio simultâneo, e de Bananas da Terra e Pacovan, além de outros cultivos alimentares - milho, feijão, abóbora, melancia, abacaxi, pimenta, gengibre, quiabo, maracujá e mamão - nas entrelinhas dos cultivos perenes, como forma de aumentar a renda familiar, através da venda dos excedentes, e garantir o reforço alimentar das famílias produtoras. Pelo fato da bananeira, seringueira e cacaueiro serem espécies com a cadeia produtiva instalada na região, dá-se prioridade a esses cultivos. A banana e o látex são vendidos na própria propriedade e o cacau é de fácil comercialização na região, mas outras espécies podem ser instaladas, a depender da adaptação às condições edafoclimáticas e da preferência do agricultor.

Atualmente, o Centro de Extensão da Ceplac assiste, diretamente, pouco mais de mil agricultores familiares nos Territórios do Baixo Sul, Vale do Jiquiriçá e Recôncavo Baiano, com a implantação deste modelo que preconiza a sustentabilidade, pautado na harmonia dos princípios econômico, ambiental e social, gerando uma Conservação Produtiva de sucesso. A experiência com SAF também tem potencializado articulações com outras políticas públicas para a agricultura familiar, a exemplo de Pronaf, PAA, PNAE e PNHR. O público alvo desse Programa são agricultores familiares, mulheres e jovens rurais.

A área média por propriedade implantada com esse tipo de arranjo é de 1,0 a 2,0 ha por empresa familiar. As atividades de SAF vêm sendo desenvolvidas nos municípios de Valença, Taperoá, Ituberá, Igrapiúna, Camamu, Maraú, Lage, Piraí do Norte, Tancredo Neves, Teolândia, Wenceslau Guimarães, Mutuípe, Jiquiriçá e Ubaíra.

A ação de implantação desses SAFs tem sido objeto de uma estreita parceria da Ceplac com outras instituições, como a Superintendência da Agricultura Familiar do Estado da Bahia (SUAF), a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), a Michellin, a Agroindustrial Ituberá Ltda., o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Sindicatos e Associações Comunitárias.

Os arranjos produtivos, através do SAF, vêm se consolidando dentro dos princípios sustentáveis, especialmente

em áreas com elevado grau de degradação. Assim, na microrregião abordada tem se verificado grandes transformações sociais, econômicas e, principalmente, ambientais, uma vez que o SAF, dentre outras, apresenta, de forma evidenciada, muitas vantagens, tais como:

- podem ser implantados em áreas de relevo movimentado;
- têm uma vida útil superior a 30 anos, proporcionando no final do projeto um solo melhor para as futuras gerações;
- local de trabalho aprazível. O agricultor desenvolve as atividades protegido pelo microclima criado pela seringueira e cacaueiro;
- quando o sistema se estabiliza as práticas desenvolvidas são leves. Tem

totalizando 1.633 centos, com valor de R\$ 15,00 o cento, gera uma receita de R\$ 24.495,00.

A Seringueira, segundo projeção da Ceplac, a partir do 10º ano alcança uma produção de 3.900 kg de coágulo/hectare/ano. O valor médio do coágulo na região do Baixo Sul gira em torno de R\$ 2,30/kg, gerando uma receita de R\$ 8.970,00.

O cacaueiro, em áreas não clonadas, tem produtividade média de 40 arrobas por hectare, registrando-se em áreas com sete anos, clonadas por agricultores familiares, produtividades acima de 80 arrobas por hectare, gerando boa receita.

Nos cultivos alimentares, utilizados nos primeiros anos de implantação, há

Com o objetivo de divulgar o Programa de SAF e suas inúmeras experiências exitosas, o Centro de Extensão vem realizando diversas ações como Excursões Técnicas, Seminários, Dias de Campo, Palestras Técnicas e Cursos com agricultores familiares e técnicos de instituições/entidades pertencentes aos Territórios Litoral Sul, Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e Médio Rio de Contas, no sentido de estimulá-los a também integrem-se a este modelo de SAF, que tem se constituído em atividade com grande potencial para a agricultura familiar, cuja diversificação permite gerar renda durante todo o ano.

O processo de ampliação já teve início, em articulação com as instituições financeiras do Banco do Brasil e Banco do Nordeste, com financiamentos de SAF, através do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), para agricultores familiares dos municípios de Ilhéus, Ibirataia, Uruçuca, Itagi, Jequié e Jaguaquara.

O sucesso do desenvolvimento desta atividade pela Ceplac é tão expressivo que no final do mês de maio/2014 uma Missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em cooperação estabelecida com o Reino Unido e o Governo do Brasil, por intermédio do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, veio conhecer o programa de Sistemas Agroflorestais-SAFs desenvolvido pela Ceplac na região

do Baixo Sul. O BID/Reino Unido irão disponibilizar 38 milhões de euros para incentivar o plantio de Sistemas Agroflorestais visando a inclusão social, combate à pobreza, evitar o desmatamento e promover a agricultura de baixa emissão de carbono.

A visita desta missão ao campo foi feita nas Fazendas Tucum Mirim e Olinquina 2, em Valença; Fazenda Água Doce, em Tancredo Neves; e Sítio Alegre, Teolândia. Segundo Rodrigo Bezerra, da Low Carbon Agriculture Projects, e um dos líderes desta equipe internacional "a visita a campo deu-lhes a oportunidade de conhecer experiências exitosas de pessoas simples que estão mudando concretamente sua forma de viver e de se relacionar com o meio ambiente. Para o projeto esta visita foi muito didática e certamente irá influenciar no planejamento do programa e na elaboração dos editais."

A implementação das ações será feita através de editais. Os trabalhos darão ênfase à formação de competências através de cursos para produtores e profissionais que prestarão serviços de assistência técnica, como também o BID incentivará e custeará a implantação de Unidades Demonstrativas e Multiplicadoras em áreas de produtores, devendo estabelecer uma meta para os estados onde será desenvolvido o programa.



**Representantes do BID/Reino Unido e técnicos do Ministério da Agricultura, Ceplac, EBDA e Secretaria Federal de Agricultura/BA em visita aos SAFs do Baixo Sul**

exemplos de SAF na microrregião do Baixo Sul conduzidos, exclusivamente, por mulheres;

e) promove o equilíbrio ambiental, favorecendo a regularização do ciclo hídrico, o equilíbrio térmico, mantendo adequada a velocidade dos ventos e a umidade relativa do ar;

f) o arranjo, quando bem manejado, predispõe luminosidade adequada à cultura do cacaueiro, possibilitando produtividades acima de 80 arrobas por hectare;

g) por não receber o impacto das gotas de chuva, diretamente, pois estão cobertos com folhas e pseudocaules de bananeiras, folhas, ramos e galhos de cacaueiros e seringueiras, impedem que a água escorra na superfície do solo, evitando a erosão e potencializando a infiltração, favorecendo o abastecimento das nascentes.

h) constitui-se num sistema de produção sustentável, contemplando o econômico, o social, sem perder de vista o ambiental, condições fundamentais para a agricultura no novo milênio.

A banana da terra, com 833 plantas por hectare, produzindo 833 centos na primeira colheita, 500 centos na segunda colheita e 300 centos na terceira colheita,

dificuldade de se quantificar a receita, mas parte é utilizada na alimentação da família e outra parte gera rendimento ao agricultor, além de melhorar as características químicas do solo pelo efeito residual dos fertilizantes utilizados na adubação dos cultivos de subsistência.

A tecnologia do cultivo do cacaueiro nessas áreas de SAF tem por base a clonagem, uniformidade genética, correção, gessagem, fertilização, podas constantes e controle integrado de pragas, práticas que demandam mão-de-obra, aproximando dessa forma a cacaucultura da agricultura familiar. Mesmo em grandes propriedades os agricultores patronais estão empregando o sistema de parceria na condução do cultivo, o que traz grandes benefícios ao operário rural por promover maior socialização do capital.

Este modelo de SAF não só pode ser cultivado em áreas de solos férteis, como vem mostrando que também podem ser cultivados em latossolos vermelho-amarelo, distróficos, de baixa a média fertilidade natural, ácidos e com excesso de Alumínio trocável, desde que as características físicas sejam adequadas e os agricultores sigam as orientações preconizadas pela Ceplac.



# Ceplac discute ativação do programa DRS em Itabuna

Em reunião realizada na sede regional da Ceplac, no dia 7 de maio/2014, a Superintendência do órgão propôs ao Superintendente Regional do Banco do Brasil, Nélito Tolentino, e aos gerentes da agência centro do BB em Itabuna, Marlon Borges e de Ilhéus, Wilton Souza, o início das discussões para definição e implementação do programa de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS, no município de Itabuna.

A idéia do Superintendente da Ceplac Juvenal Maynart é iniciar entendimentos com entidades afins – órgãos de assistência técnica, agentes creditícios, associações, cooperativas, Secretaria de Agricultura e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – para que o banco acione os mecanismos do programa DRS, defina em que segmento atuará e como se dará esta atuação.



Técnicos e dirigentes na superintendência da Ceplac

A Ceplac está propondo junto ao Banco do Brasil e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Itabuna a definição do DRS municipal por um programa de implantação de Sistemas Agroflorestais-SAFs a fim de proporcionar aos produtores rurais de Itabuna todos os benefícios gerados por esta forma de produção sustentável já adotada por outros municípios e que faz verdadeira revolução nos Territó-

rios do Baixo Sul, Vale do Jequiriçá, Médio Rio de Contas, Litoral Sul e Recôncavo.

Nesta primeira reunião, também representaram a Ceplac o chefe do Centro de Extensão, Sérgio Murilo Menezes e o adjunto João Henrique, e os técnicos Antonio Zugaib, Wellington Duarte, Roberto Santana, Geraldo Landim, Edwaldo Santana e Célia Watanabe. Pela Prefeitura de Itabuna, esteve presente o Secretá-

rio de Agricultura Lans Almeida, que é um entusiasta do sistema SAF desde a época de sua atuação junto ao Governo do Estado, na CAR.

Após essa reunião, no dia 19 de maio, o Gerente de Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil para o Estado da Bahia, Romeu Schiavon, conheceu as atividades de SAF desenvolvidas no Baixo Sul, com visita a algumas propriedades de agricultores familiares nos municípios de Valença e Tacredo Neves e disse estar extremamente satisfeito com os resultados, declarando que "... esta ação se alinha perfeitamente à estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil, que visa, com uma forma diferenciada de fazer negócios, impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões, apoiando atividades produtivas com foco na cadeia de valor, pre-

servando o meio ambiente, respeitando as diferentes culturas e promovendo a igualdade social."

O assessor da Superintendência do Banco do Brasil, Roberto Marins, na reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável em Itabuna, proferiu palestra no dia 20 de maio sobre a estratégia DRS visando ao conhecimento e aprovação do Conselho.

Um convênio entre a Ceplac e o Banco do Brasil está em tramitação objetivando a execução prática dessa atividade produtiva no município de Itabuna para contemplar todos os segmentos que compõem a agricultura familiar. Os técnicos das duas instituições já discutiram e uniformizaram as planilhas de investimento e custeio de SAF, cujos financiamentos serão efetuados através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

## Conheça melhor a Ceplac:

A Ceplac dispõe em seu Centro de Pesquisas do Cacau de um Laboratório de Fitopatologia Molecular-Fitomol reconhecido nos meios científicos nacional e internacional como uma unidade bem estruturada, com equipamentos modernos e capaz de gerar pesquisas que permitam o avanço da ciência nas áreas em que atua.

O Fitomol foi criado pela Ceplac/Cepec com o apoio da Finep/Fapesb - CNPq.

Localizado no Setor de Fitopatologia do Cepec, o Fitomol tem quatro setores e atua nas áreas de Genética da população de fitopatógenos; Resistência a doenças; Relação Planta/Patógeno; e Genômica funcional do cacaueiro, com o objetivo de encontrar respostas para questões de extrema importância científica, tais como o nível de variação genética que existe entre isolados de *Moniliophthora perniciosa* – fungo causador da vassoura-de-bruxa – de diferentes países (ex.: Brasil X Equador X Peru) e dentro do país (ex.: Bahia X Rondônia); como está a evolução do biótipo-C patogênico; se a estrutura genética das populações do patógeno mudam com o passar do tempo e qual o comportamento anátomo-molecular desta interação.

Para atingir estes objetivos, vários projetos de pesquisa foram e estão sendo desenvolvidos no Fitomol. Dentre eles destacam-se:

- Projeto genoma de *Moniliophthora perniciosa*. (Fundecau/CNPq).
- Expansão e modernização do laboratório de fitopatologia a um de fitopatologia molecular. (Fapesb)
- Estudo de população de *Moniliophthora perniciosa*: diferenciação por patogenidade, SSR, RAPD e AFLP fingerprinting. (Fundecau / Ceplac/CFCC/Biomol/Fapesb).
- Caracterização, distribuição e desenvolvimento de microssatélites no genoma de *Moniliophthora perniciosa*. (Ceplac).
- Estudo Populacional e evolutivo de *Moniliophthora perniciosa*, provenientes de populações da América Latina. — Tese de Doutorado: Ricardo Franco Cunha Moreira, MS, Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas, com financiamento CFCC.

## FITOMOL – Laboratório de Fitopatologia Molecular



O Fitomol é considerado laboratório de ponta nos meios científicos. Drª Kaleandra Sena desenvolveu os modos de penetração do fungo *M. perniciosa* no cacaueiro



O técnico Rodrigo Ganem, bolsista pelo Renorbio, dá apoio em todas as áreas de genética molecular



Drª Yaska Soares Estuda a herança da resistência à Vassoura-de-bruxa do cacaueiro



A pesquisadora doutora Karina Gramacho compartilha a coordenação do Fitomol com o doutor Didier Clement, do Cirad



Drª Livia Lemos atua na genômica funcional das interações planta patógeno

- Caracterização Molecular da Resistência de Frutos do Cacaueiro (*Theobroma cacao* L.) à vassoura de bruxa e à podridão parda. Humberto Actis Zaidan (Pós-Doc) & Karina P. Gramacho. Com Financiamento Fapesb-Pródo/Ceplac.
- Efeito Anátomo-fenotípico da Interação Cacau *Moniliophthora perniciosa*. — Livia Lima.

O Fitomol mantém em sua Micoteca uma seleção de isolados de *Moniliophthora perniciosa* provenientes de todos os Agrossistemas da região sudeste da Bahia. Todos os isolados estão cadastrados com informações sobre GPS (latitude, longitude e altura); hospedeiro; local de coleta (Data, Endereço). Atualmente 1412 isolados estão cadastrados e estocados com dados que servem para facilitar o intercâmbio com colaboradores, pesquisadores, parceiros, agricultores, estudantes e instituições de ensino, pesquisa e extensão.

O Fitomol é coordenado pela pesquisadora Karina Peres Gramacho, do Centro de Pesquisas do Cacau, e pelo pesquisador Didier Clement, do Cirad/França.

O laboratório vem formando gran-

de número de estudantes de graduação, pós-graduação e treinamento de alunos do nível médio. Em termos de capacitação e formação de recursos humanos, faz o treinamento dos pós-doctors formados por universidades locais, de outros estados e de outros países que desenvolvem projetos de pesquisa junto à Ceplac. O laboratório tem por fim dar-lhes a experiência profissional.

O Fitomol conta hoje com três pós-doctors: uma especialista na área de genômica funcional, a Doutora Livia Lemos, que estuda as interações a nível molecular; a doutora Kaleandra Sena, recém-contratada, que desenvolveu os modos de penetração do fungo *M. perniciosa* no cacaueiro. Ambas são egressas da UESC e foram orientadas por Karina Gramacho. A terceira é a doutora Yaska Soares, que veio da Universidade Estadual do Norte Fluminense, contratada com a finalidade de fazer um trabalho sobre a herança da resistência e de segregação, e como alguns materiais se comportam no campo.

— Os nossos projetos são voltados para

conhecer tudo sobre as doenças Vassoura de bruxa, *M. royeri*, Mal do facão, Podridão parda, *Phytophthora*, Mal das folhas, da seringueira entre outras e sobre os patógenos – informa Karina. São usadas técnicas de pesquisa em biologia avançada, a fim de entender como essas doenças ocorrem e como esses patógenos atacam as plantas para obtermos medidas de controle mais duradouras.

— O campo de maior interesse do Cirad, instituição parceira da Ceplac, é a dos estudos dos marcadores moleculares para encontrar as regiões dos genomas que estão envolvidos na expressão da resistência à doença ou outros caracteres que tenham interesse no melhoramento do cacau – informa o pesquisador Didier Clement.

O laboratório interage com várias universidades e tem recebido pedidos desde a África e Índia para estudiosos virem fazer estágio. Este ano, a coleção de isolados de *Moniliophthora perniciosa* foi certificada e reconhecida como a coleção brasileira pelo CGEN.





Ao fundo, a bonita pedra lascada que caracteriza a região e dá nome à associação



# AQUI É O MEU LUGAR...

– Em 2011, há menos de três anos, eu estava decidida: vou pra cidade, vou estudar, quero ser advogada, e vou tirar meus pais desta vida dura e sem futuro...

Natiele Santana Rodrigues, então com 16 anos, nasceu e cresceu na zona rural do município de Barro Preto. Acompanhava toda a luta diária de seus pais para prover a subsistência da família. Testemunhou toda a dureza que é a vida de agricultores familiares no campo e não se conformava com aquela situação de pouca perspectiva para a juventude, principalmente por ser mulher.

Mas o destino colocou na frente da jovem Natiele uma proposta. Que tal participar de um curso para filhos de agricultores familiares? Um curso para estimular os jovens a serem empreendedores na zona rural?

– Agricultura?! Mas logo eu, que tenho vergonha de dizer que sou da zona rural. E fico chateada quando meu pai me chama para ir à roça e ele também fica chateado com o meu desinteresse por tudo o que ele faz por lá?

Isto mesmo, Natiele. A proposta é de um curso sobre Agricultura como uma atividade praticada com novas técnicas de produção e apoios institucionais, com o objetivo de mudar a vida de sua família, mas com uma novidade: a protagonista agora é você mesma; você vai conhecer novas possibilidades de trabalho na agropecuária, estimular seus pais a trabalhar de forma diferente e obter melhores resultados.

Natiele topou fazer o curso de Jovem Empreendedor Rural para o qual foi selecionada pelos técnicos da Ceplac, mesmo sem esperar que fosse mudar nada do que pensava. E foi ali, com o desenrolar das aulas práticas e teóricas do curso que ela foi despertando a consciência para o potencial que havia naquela nova visão do trabalho na agricultura.

– Foi quase que como um passe de mágica. O curso me encantou a tal ponto, tanto pela qualidade dos instrutores como pela pertinência dos temas, que já no final da primeira semana, ao chegar em casa, chamei meu pai para conversar e viramos até de madrugada trocando idéias sobre novas percepções e as coisas importantes que poderíamos fazer. Meu pai ficou muito emocionado com aquela mudança que aconteceu nas minhas idéias e aí teve início um processo transformador de toda nossa realidade familiar.

O pai de Natiele, Manoelito Vieira Rodrigues presidia a Associação de Produtores Familiares da Pedra Lascada, que congrega 46 agricultores e suas famílias. Natiele começou a frequentar as reuniões mensais da associação, a pedir a palavra e sugerir ideias que tinha visto no curso. A primeira sugestão foi a de que todos ali precisavam fazer o curso de “Aproveitamento de Produtos Agropecuários” ministrado pelos técnicos do Senar.

Até então, a produção das famílias associadas era comercializada *in natura*, na feira, mas o que não vendia era perdido. Com o curso, eles iriam processar suas frutas, fazer doces e conservas, não perderiam nada e ainda conseguiriam melhores preços.

Hoje, essa atividade envolve diretamente 16 mulheres e suas famílias, 100% da produção de frutas são utilizadas na produção de doces, ampliando a renda das famílias, além de promover a independência financeira das mulheres envolvidas. Produzem doces e geléias de banana, leite, carambola, abóbora, jenipapo, goiaba, acerola, maracujá, abacaxi; doces tipo cocada de coco, leite, tomate, banana, mamão, beterraba, cenoura, jenipapo, abóbora, gengibre, amendoim, maracujá e abacaxi.

Trabalham também com derivados do aipim na produção de escondidinho, purê, lasanha, pastel, sorvete, pudim, farinha de tapioca, beiju e com produção de licores de jenipapo, mel de cacau, maracujá, limão, gengibre, pimenta, erva doce, erva cidreira, laranja, chocolate e café. Toda matéria prima é produzida pela própria família.

No início, as sugestões de Natiele eram vistas com desconfiança, mas com o tempo, os associados perceberam que estava funcionando e passaram a dar maior atenção. Foi assim também com a idéia de fazer “compostagem para produção orgânica” e incorporação de novas tecnologias como o melhoramento genético do cacauzeiro, através da clonagem. A produção do pessoal foi aumentando, com uma qualidade que ganhava preferência na hora de vender na feira de Barro Preto.

A Associação fez o primeiro projeto para participar do Programa de Aquisição de Alimentos, o PAA, do governo federal. Conseguiu uma cota inicial de R\$ 23 mil reais para comprar os produtos dos associados. O processo de fortalecimento da

Associação da Pedra Lascada tem apoio da Ceplac, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que é quem orienta a execução do projeto do PAA, além de garantir assistência técnica aos associados e estimular a diversificação de culturas e a integração com a comunidade local.

O PAA deu tão certo e estimulou tanto os agricultores familiares que foi feito um segundo contrato no valor de R\$ 93 mil e, uma vez atendidas suas exigências, foi encaminhado e aprovado outro, no valor de R\$ 193 mil. A Associação também acessou o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o PNAE, e fornece alimentação para a merenda escolar

do município. Os agricultores passaram a ter uma produção planejada com o mercado, começaram com seis produtos e hoje são 19, com volume e qualidade cada vez maiores, gerando maior renda e ampliando a oportunidade de emprego para as famílias.

Natiele diz que depois do curso de Jovem Empreendedor Rural passou a perceber com maior clareza todo este potencial de mercado institucional para ser ocupado por mercadorias produzidas pela Associação e não mais somente a venda na feira e na comunidade dos produtos *in natura*. Por estas e outras razões, ela decidiu fazer o curso de Técnico em Agropecuária, no IF Baiano em Uruçuca/BA, para aprofundar o conhecimento em Agricultura e dar maior eficácia em sua intervenção no trabalho que passa a desenvolver junto a seus pais e à Associação, da qual ela hoje é Presidente.

Mas ela afirma que percebeu outras coisas fundamentais. A importância da tecnologia no processo de produção da diversificação agrícola, da implementação das políticas públicas e a necessária intervenção da assistência técnica. Natiele observa que este curso de Jovem Empreendedor Rural é uma grande iniciativa, merece ser ampliado para todas as regiões “porque ele funciona mesmo e faz as coisas acontecerem”. Muito grata, ela diz que todas as instituições - Mapa/Ceplac, MDA, Senar, BNB, Faeb, EBDA, Prefeituras, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos Rurais, IF Baiano - que promovem esta brilhante oportunidade aos jovens merecem parabéns.

– No meu caso foi excelente. Organizei e dei uma perspectiva para a minha vida e me aproximei do trabalho dos meus pais. Agora mesmo, organizamos um grupo com 14 agricultores familiares e vamos acessar o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para sair da terra arrendada e adquirir nossa própria terra, tirei da cabeça a idéia de sair da zona rural e hoje assumo com orgulho: sou, sim, uma JOVEM RURAL. Meu projeto profissional e de vida é aqui, junto da minha família, dos meus amigos, da nossa terra, da nossa gente. Aqui é, sem nenhuma dúvida, o meu lugar.

## FIQUE SABENDO...



A Estação de Piscicultura da Ceplac já distribuiu neste ano de 2014 aos produtores rurais, através de venda e doação, 746 mil alevinos das espécies Carpa Cabeça Grande, Carpa Comum, Curimatã, Tambacu, Tambaqui e Tilápia Nilótica. A Estação deverá bater novo recorde de produção e distribuição de alevinos este ano.

\* \* \*

A Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio do MAPA, através do coordenador-geral Luiz Claudio Caruso, enviou à Ceplac, a pedido do diretor geral Helinton Rocha, cópias dos acordos de cooperação vigentes e em tramitação entre o governo do Brasil e do Equador, Colômbia, Peru e Costa Rica. Segundo Rocha, “o fortalecimento deste relacionamento formal com a participação da Ceplac possibilitará a inserção de novos projetos e o estratégico desenvolvimento científico e tecnológico entre estes países que cultivam cacau sob condições semelhantes.”

\* \* \*

O Brasil já tem, através da Ceplac, o seguinte acordo de pesquisa com a Colômbia: Monília: Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Colômbia para Implementação do Projeto “Capacitação Técnica em Trabalhos de Biologia e Epidemiologia para o Controle de Monília e de Vassoura de Bruxa em Sistemas Agroflorestais com Cacau”.

\* \* \*

O Governo Federal/MDA divulgou o **Plano Safra da Agricultura Familiar 2014/2015 – Alimentos Para o Brasil** – com o maior volume de crédito e novas medidas para o fortalecimento do Brasil Rural.

O crédito liberado para agricultura familiar, por meio do Pronaf, saltou de R\$ 2,3 bilhões, em 2002/2003, para R\$ 24,1 bilhões na atual safra – valor 14,7% superior ao anunciado na safra passada.

Destacam-se, também, o novo seguro agrícola, a inserção de milhares de assentados e assentadas da reforma agrária numa nova rota de produção, a criação de nova linha de crédito que contempla as diversidades regionais e a garantia de apoio a sistemas agroecológicos. A assistência técnica será ampliada como instrumento para alavancar a produção de alimentos saudáveis.

Dirigentes do Ministério do Desenvolvimento Agrário anunciaram que está prevista para este mês de julho uma visita de técnicos do MDA à Ceplac a fim de apresentar o Plano Safra para dirigentes de instituições de crédito, técnicos, lideranças e produtores rurais ressaltando aspectos específicos para o sul da Bahia.



## Fazenda Santa Úrsula

## Área demonstrativa busca cultivo viável de cacau sob cabruca na região de Camacã



A área demonstrativa, situada à margem da BR-101, é acompanhada de perto por vários produtores da região de Camacã



José Roberto diz que acompanha tudo, principalmente os custos, para saber se Camacã pode produzir cacau de forma rentável sob Cabruca: "estou confiante que encontraremos o caminho"

A área demonstrativa de renovação total de cacauzeiros que o Centro de Pesquisas do Cacau instalou na Fazenda Santa Úrsula, do produtor José Roberto Benjamin, no município de Camacã, em parceria com o Sistema Faeb/Senar, completa três anos e meio. O experimento está instalado numa área típica da microrregião de Camacã, composta por cinco municípios, na qual o cacau é cultivado sob o sistema cabruca, que preserva a mata atlântica, mas favorece a disseminação da vassoura-de-bruxa pela alta umidade.

Foi no centro deste problema, verdadeiro desafio técnico-científico, que a Ceplac instalou a área demonstrativa para encontrar o manejo integrado capaz de apontar o caminho da recuperação desta lavoura e consolidar ganhos de produtividade.

Vários aspectos foram levados em consideração para a condução do experimento. Um deles é que os produtores estão descapitalizados e não têm recursos para recuperar suas plantações degradadas. A Ceplac trabalhou registrando todos os custos para examinar a possibilidade de se recuperar gradativamente uma área de lavoura degradada com recursos retirados da própria área em recuperação.

Na condução da recuperação, os cacauzeiros velhos, remanescentes da área degradada, foram mantidos e cuidados a fim de assegurar sombra para as plantas novas que vinham por baixo e também gerar renda para ajudar nos custos de implantação até o cacau novo chegar à fase produtiva.

A área escolhida estava totalmente abandonada. Após a limpeza total, foram encontrados, nos dois hectares, 1.395 pés de cacauzeiros safireiros, que, ao serem bem manejados, no 1º ano, deram

uma produção de 72 arrobas, suficientes para pagar os custos da renovação. Com a execução de todos os tratos culturais, principalmente com o manejo das plantas de sombra, vários pés de cacau, muito debilitados, morreram, ficando um estande total de 1.129 plantas, no 2º ano, que produziram 49 arrobas, sendo registrado um pequeno lucro.

A conclusão a que se chegou é que uma média de 550 cacauzeiros velhos por hectare, ao serem cuidados, obteve-se uma renda que gerou superavit. Com a renovação das roças, nos moldes em que está sendo feita, com uso do pacote tecnológico recomendado pela Ceplac, adensamento para 1.100 plantas/hectare, clones adaptados para a região e manejo adequado, vamos alcançar uma produtividade capaz de voltar a estimular o produtor da região de Camacã a cultivar cacau de forma viável. É o que acredita José Bezerra da Rocha, um dos técnicos da Ceplac que tocam este trabalho, junto com cientistas do Centro de Pesquisas do Cacau-Cepec e técnicos do Centro de Extensão-Cenex em Camacã.

Após o 3º ano, todo o cacauzeiro velho foi recepado, para não haver competição, e os custos não foram registrados. Agora, com três anos e meio, as plantas novas começam a produzir. Do 3º ano em diante, cessa a ajuda da venda da produção do cacauzeiro velho e é preciso investimento. Daí para frente, a tendência clara é um aumento de produtividade cada vez maior em direção à viabilidade do cultivo sob as condições da região de Camacã.



Com a renovação das roças e uso do pacote tecnológico, adensamento para 1.100 plantas/hectare, clones adaptados para a região e manejo adequado a produtividade vai subir

Unauê  
Um dendê com baixa acidez e muito mais sabor

Dendê produzido na Estação Experimental da Ceplac/Cepec em Una



Dendeeiro aos quatros anos: baixo porte e resistência a pragas e doenças. Os programas de melhoramento genético têm feito esforços para o desenvolvimento de híbridos dos dendeeiros africano e americano (*Elaeis oleífera*), o caiaué.

A alta acidez do azeite de dendê, resultado da obtenção fora dos padrões técnicos de colheita e processamento dos frutos, é tida como responsável pelos famosos distúrbios gastrointestinais que ocorrem em pessoas não acostumadas com o óleo tradicionalmente produzido na Bahia. Por isso, afasta muitos apreciadores do delicioso acarajé e das moquecas de peixes e mariscos baianos. A Ceplac, através da Estação Experimental Lemos Maia-Esmal, no município de Una-BA, está apresentando os resultados de um experimento com híbridos interespecíficos, associado à tecnologia apropriada de colheita e processamento dos frutos que produz um óleo com baixa acidez e ótimo sabor.

A razão do azeite de dendê produzido pelas experiências realizadas na Ceplac, apresentar baixa acidez e bom sabor, comparativamente a outros produzidos no sistema tradicional na Bahia, se deve em parte ao uso de tecnologia de colheita e processamento recomendados. Assim, para a produção desse tipo de azeite usou-se cachos de uma palmeira resultante do cruzamento entre o dendeeiro de origem africana (*Elaeis guineensis*) e o caiaué (*Elaeis oleífera*), conheci-

do como HIE – híbrido interespecífico entre o dendê e o caiaué, ou seja, quando ocorre o cruzamento entre plantas de mesmo gênero e espécies diferentes.

O HIE – batizado comercialmente na Estação de Una com o sugestivo nome de Unauê – herdou as boas características do caiaué de melhor qualidade do óleo, resistência a doenças, baixo crescimento e alta concentração de ácidos graxos insaturados (bom para o coração), além de ser mais claro e mais uniforme.

O HIE/Unauê foi introduzido na Esmal oriundo da Embrapa Amazônia Ocidental, que, junto com a Denpasa - Dendê do Pará S.A., são as únicas empresas do Brasil que atualmente produzem estas sementes para comercialização.

Segundo o engenheiro florestal e doutor em entomologia agrícola José Inácio Lacerda Moura, chefe da Esmal, o futuro aponta para a estruturação de um trabalho que possa produzir mudas do HIE na Estação da Ceplac – uma vez que já existem as plantas de caiaué na Esmal – para distribuir aos produtores, especialmente agricultores familiares, dispostos a produzir e processar o dendê na própria fazenda.



D. João, em Una, diz que a freguesia aprovou o seu acarajé – feito com o Unauê - "porque não dá azia e tem sabor especial"

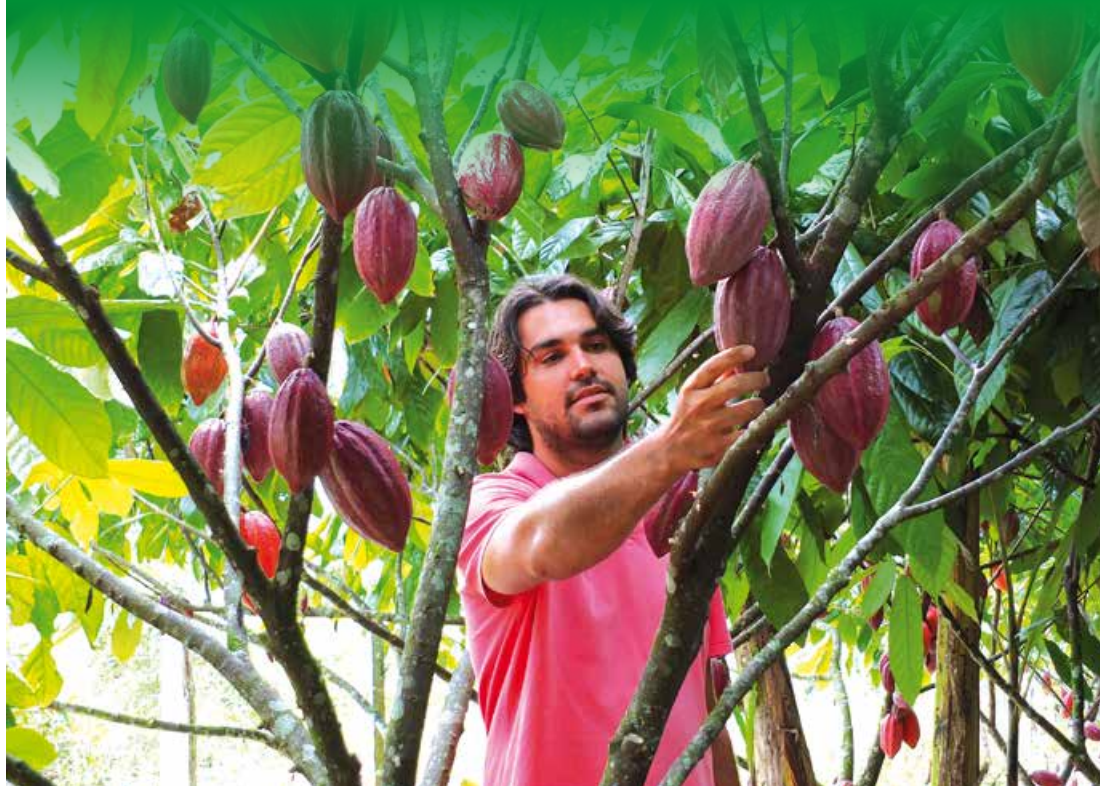


Com equipamentos simples e de baixo custo é montada uma usina capaz de processar a produção de 30 hectares de dendê



# Fazenda Água Vermelha

## Um bom exemplo de produtividade em cacau



**Produtor quer bater a marca das 200 arrobas por hectare**

O jovem produtor de cacau Thiago Barreto Machado não precisou de muita coisa para, em pouco tempo, tornar-se referência em produtividade no cultivo do cacau. Saiu praticamente do zero, quando, há apenas seis anos, assistiu uma palestra sobre Modernização da Cacaucultura, apresentada pelo agrônomo Milton Conceição, da Ceplac, no Sindicato Rural de Gandu.

– Na época, eu era muito garoto e nem terra eu tinha. Como fiquei impressionado com o que assisti, decidi deixar a faculdade para trabalhar com cacau, sabendo que teria dificuldade para convencer minha família porque a cacaucultura atravessava uma fase muito difícil – afirma Thiago.

Filho e neto de cacaucultores, Thiago sempre teve fascínio pela agricultura. Mas com a morte de seu avô Odilon Machado e a chegada da Vassoura-de-bruxa, em 1989, sua família ficou bastante desestimulada com a

cultura do cacau e preferia que ele fosse estudar fora.

Thiago estava determinado e insistiu, até que eles concordaram e lhe cederam uma área, inicialmente de apenas um hectare, onde o jovem realizou seu primeiro plantio. O solo estava degradado, muito pobre, que já não era nem pasto, só tinha tiririca, folha fogo e goiabeira. Para se ter idéia, o teor de fósforo no solo era de apenas 1 ppm, com uma quantidade de alumínio muito alta, que foi preciso fazer calagem durante quatro anos seguidos.

– Fiz tudo orientado pela Ceplac, desde análise de solo, fertilização, preparo de mudas, plantio, manejo, mas decidi que só plantaria cacau clonado para não perder muito para a vassoura e a podridão parda, como via acontecer por aqui. Fiz, inicialmente, o plantio seminal e depois clonei tudo com cinco materiais auto-compatíveis, os dois CCN,



**Thiago cuida bem das etapas de cultivo e só planta cacau clonado**

tanto o 10 como o 51, o PS 1319, o Ipiranga e o PH 16. Com a fertilização recomendada e duas podas por ano, para evitar aquelas podas drásticas, as plantas e os frutos começaram a sair com um vigor incrível. É trabalho, mas dá bons resultados. Com 1.300 plantas de cacaueiro de quatro anos eu já colhia 110 arrobas neste hectare – informa Thiago.

Com base nos bons resultados que foi atingindo, Thiago ampliou sua área. Em 2012, produziu 502 arrobas de cacau em apenas 4,5 hectares, com produtividade média de 111,5 arrobas/ha. Seus cacaueiros mais velhos têm apenas seis anos. Em 2013, sua produção atingiu 747 arrobas, ou seja, produtividade de 166 arrobas por hectare.

Após alcançar o sucesso nesta primeira área, Thiago recebeu mais 10 hectares de pastagem em outra fazenda da família e instalou a Fazenda Dois Irmãos, dele e da irmã, na qual está diversificando com a implantação de uma área de SAF, sistema agroflorestal com cacaueiro, seringueira e banana da terra.

– Somente com a primeira colheita da banana-da-terra já tirei 90% do dinheiro do financiamento feito no Banco do Nordeste, através do Pronaf. O projeto e a assistência técnica são da Ceplac. Como agricultor familiar também acesso as políticas públicas do PAA e do PNAE, do Governo Federal – completa Thiago.

Para Marcos César Leal, técnico da Ceplac que acompanha os projetos, Thiago tem uma mentalidade muito boa e isso ajuda na relação

com os técnicos e suas recomendações. Ele também é associado ativo das Cooperativas Agrícola e de Crédito de Gandu – a Coopag e o Sicoob – participa do programa de cacau de qualidade da Coopag, é muito solidário, vem fornecendo, gratuitamente, hastes de vários clones para os agricultores familiares da microrregião de Gandu e já exerce influência estimuladora tanto na família como na comunidade dos produtores.

Thiago se diz muito grato à equipe técnica da Ceplac em Gandu e cita Marcos César, Rubinho, Alcides, Adalberto e Jaimilton, que tem dado assistência a seus projetos. Ele registra também que dentre outros da sede regional da Ceplac, Milton Conceição e Ivan Costa são dignos de grande consideração pela capacidade profissional e orientação segura que prestam.

– Eu acho que com um trabalho eficiente não tem mistério para se atingir um bom índice de produtividade. Eu moro na propriedade, me dedico bastante ao meu negócio, acompanho tudo, recebo boas orientações técnicas, cumprio tudo certinho, assino carteira profissional dos trabalhadores e estou crescendo junto com eles. Nós teríamos boa produtividade geral da cacaucultura no sul da Bahia se todos apostassem numa boa genética com bons clones, na fertilização, num manejo correto e na gestão eficiente da propriedade – finaliza um motivado e confiante Thiago – para quem a cacaucultura “pode ser um excelente negócio.”

**À direita, o técnico Marcos César, da Ceplac de Gandu, acompanha o bom estado do plantio de SAF com seringueira, cacaueiro e bananeira em área que era pastagem**



**Em 4,5 hectares a Água Vermelha, em 2013, produziu 747 arrobas de cacau**





# COOPAG

## Cooperativa agrícola que deu certo



**Sede da cooperativa**

A Cooperativa Agrícola Gandu Ltda - Coopag foi constituída no dia 13 de maio de 1985, há 29 anos, e vem dando exemplo de sua vitalidade e importância para a região com o crescente número de cooperados que têm forte imagem positiva da instituição. Dos pouco mais de 500 filiados em 2003, a cooperativa tem hoje mais de 1.000 cooperados dos municípios de Gandu, Apuarema, Itamarí, Ituberá, Nova Ibiá, Presidente Tancredo Neves, Pirai do Norte, Wenceslau Guimarães, Teolândia e Itamaraty que dão respaldo ao cada vez maior volume de transações comerciais.

A comercialização, no ano de 2003, foi de 2 mil sacas e, em 2013, verificou-se um aumento de 818%, quando foram comercializadas mais de 30 mil sacas de cacau. O faturamento em 2013 atingiu a casa dos R\$ 13 milhões.

No decorrer do tempo, a credibilidade – considerada o valor principal da entidade – não veio de graça. Foi o resultado do esforço de suas sucessivas diretorias com gestões comprometidas com os princípios cooperativistas a exemplo do trabalho efetuado por Domingos Ramos Dias, Marcos César Leal, Manoel José Lopes Neto e agora Ana Paula Souza Silva na proteção dos interesses maiores dos cooperados, bem como os critérios na definição de conselhos e o firme propósito de todos em fazer um trabalho de base para percorrer um caminho sólido e confiável.

A cooperativa tem um perfil mais voltado para o pequeno agricultor. Cerca de 80% das áreas rurais dos cooperados têm menos de 30 hectares e produção média de 500 arrobas de cacau. Todos os cooperados ativos dão a preferência de entrega do seu cacau à cooperativa, onde também adquirem em sua loja, por preços mais reduzidos, os materiais,



**Cursos de classificação de cacau**

equipamentos e insumos de produção.

O bom conceito alcançado faz a Coopag atrair importantes parceiros tais como a Ceplac, a Uesc, o Sebrae, a Nestlé, a Imflora, a Kraft Foods, as Fazendas M. Libânio e o Instituto Cabruca, além de novos contatos com ONGs e multinacionais que ajudam a cooperativa a ampliar o leque de serviços prestados a seus cooperados através de cursos, treinamentos e participação em eventos especiais.

A Coopag também participa de um comitê formal integrado por Sindicatos, Ceplac, EBDA, Cooperativa de Crédito e a Cooperativa de Leite. Estas instituições, periodicamente, levantam demandas na área agrícola e empreendem ações com o apoio de todos, dividindo atribuições e responsabilidades.

– Um dos parceiros mais fortes em apoio ao nosso trabalho é a Ceplac – afirma Ana Paula Souza, atual presidente da Coopag. É através da Ceplac que fazemos cursos de qualificação em boas práticas agrícolas, como clonagem, aplicação de defensivos agrícolas, colheita e pós-colheita,

fermentação, seleção de amêndoas e produção de chocolate de qualidade. Na campanha que sustentamos pela melhoria da qualidade do cacau, a Ceplac, através do seu Centro de Extensão, enviou um veículo tipo Ranger, para o Escritório Local da de Gandu, que apoia e fortalece as ações da Cooperativa nessa área, ajudando nossos cooperados a produzir cacau de qualidade e a obter melhores condições de comercialização – completa Ana Paula.

Como forma de estímulo, a cooperativa estabeleceu desde o ano passado um diferencial de preço pago a seus cooperados para o cacau de melhor qualidade, sem impurezas ou cheiro de fumaça, e até empreende um programa de construção de secadores solares.

Na próxima Assembleia Geral, a Coopag, com o apoio de seus parceiros institucionais, através da confiança que conquistou, estará realizando sorteio de 10 estufas solares gratuitas para seu quadro de sócios, objetivando ampliar seu Programa de Melhoria da Qualidade de Cacau.

– A Cooperativa trabalha com a venda



**Presidente Ana Paula: nosso forte é credibilidade por honrar compromissos**



**Assimbléia geral: cooperados sempre votam pela incorporação das sobras em investimento na Coopag**

diária de cacau e está sempre atenta aos movimentos das bolsas e do dólar – afirma Ana Paula. Não fazemos especulação, não podemos correr riscos na busca insensata por melhores preços. Agimos com os pés no chão e temos certeza de que exercemos a importante função de reguladora de mercado.

A Coopag orgulha-se de ter sido matriz para a criação das Cooperativas de Crédito-Sicoob e de Leite-Coolerg, que atuam no município. Outras atividades da cooperativa são a premiação do cooperado com cacau da melhor qualidade, cursos de degustação, a participação no Salon du Chocolat, em Paris, e a presença no Festival do Chocolate, em Gramado.

– Sem perder o foco no cacau, os próximos horizontes da cooperativa prevêem a diversificação econômica – informa Ana Paula. Pretendemos tocar o projeto de industrialização de cacau, que hoje faz o processamento nas instalações do Cepec, a comercialização de graviola, banana e borraça, para as quais já temos autorização, e ampliação do espaço físico da sede da entidade.



**Cooperados participam de vários treinamentos para aumentar a produtividade de suas áreas**



**A revenda oferece mais de 4 mil itens aos cooperados com preços competitivos e vendas a crédito**



**Manoel José L. Neto, sócio-fundador, ex-presidente e atual diretor administrativo-financeiro**





# Crédito para agricultura familiar será facilitado no sul da Bahia



**Técnico do MDA, José Henrique, fala sobre legislação e faz esclarecimentos a agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural emissores de DAP na região**



**Dirigentes da EBDA, Américo Tavares, João Guadagnin, do MDA, e Helinton Rocha, da Ceplac: ampliar o crédito para a agricultura familiar no sul da Bahia**

A depender do esforço das instituições responsáveis pelo crédito aos agricultores familiares do sul da Bahia o processo deverá ser facilitado a partir das discussões e encaminhamentos feitos no segundo encontro entre agentes de assistência técnica, dirigentes bancários e representação dos produtores com diretores do Ministério do Desenvolvimento Agrário, EBDA e Bahiapescas, entre outras.

O encontro foi realizado na sede regional da Ceplac por iniciativa da Câmara Setorial Nacional do Cacau, sob a coordenação do diretor de Financiamento e Proteção à Produção, da Secretaria da Agricultura Familiar do MDA, João Luiz Guadagnin, tendo como temas básicos para a discussão a emissão de DAP, a concessão de novos financiamentos e a renegociação de dívidas.

O acesso do agricultor familiar a mais de uma dezena de políticas públicas, especialmente o crédito, se dá através da Declaração de Aptidão ao Pronaf-DAP, documento básico que o credencia ao financiamento de projetos agrícolas individuais ou coletivos com baixas taxas de juros, com o objetivo de gerar segurança alimentar, acesso à tecnologia de produção, inclusão social, renda e melhoria na qualidade de vida dos agricultores. É o documento que o agricultor tem para acessar além do crédito do Pronaf, as políticas públicas definidas para o programa de Aquisição de Alimentos-PAA, o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, o programa da Habitação Rural, benefícios previdenciários, entre outros.

A DAP pode ser emitida pelas instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural-ATER, como é o caso da Ceplac e da EBDA. No caso de indígenas, o documento pode ser emitido pela Funai, ou quando há uma declaração da Funai informando que o produtor é índio os órgãos de Ater também podem fazer a emissão. Para os quilombolas quem emite é a Fundação Palmares e para o assentado e o acampado a emissão é feita pelo Incra.

A partir de sua criação, a DAP vem sofrendo modificações, aperfeiçoamentos e novas exigências para ser

acessada pelo maior número possível de produtores familiares e isto requer atualização permanente.

– A emissão da DAP na região é um processo que vem tendo algumas dificuldades devido a esse grande número de adequações que se faz anualmente e o acesso dos agricultores familiares acaba sendo prejudicado – observa o chefe do Centro de Extensão da Ceplac, Sérgio Murilo Menezes. Mas a maior dificuldade termina sendo as interpretações variadas que têm os agentes públicos que trabalham com esse instrumento, pela diversidade de entendimentos ou mesmo pelo desconhecimento das normas vigentes por parte dos extensionistas e também dos agentes financeiros – completa Murilo.

Com relação às dificuldades de emissão de DAPs foram debatidas questões como a ampliação da legislação para o enquadramento dos produtores, as exigências burocráticas, o endividamento e a inadimplência, a redução da validade de seis para três anos, o limite mínimo de área do estabelecimento rural, o porquê da co-responsabilidade dos técnicos sendo a DAP um documento declaratório, número de familiares aptos que podem ser incluídos e as dificuldades de aprovação de projetos junto aos bancos. Os questionamentos foram esclarecidos durante os dois dias do evento pelos técnicos José Henrique e João Guadagnin, do MDA.

As instituições de financiamento afirmam que apesar dos bancos terem recursos para a aplicação do crédito, vários fatores limitam a ação creditícia hoje na região, tais como o zoneamento agrícola – que nem sempre reconhece cultivos regionais –, as exigências de georeferenciamento e de garantias e avais, as terras do Estado, que legalmente não são hipotecáveis, a inadimplência, a falta de DAPs e do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) e as terras ditas como indígenas que não estão claramente definidas.

Seja como for, a realidade aponta a existência de um número grande de produtores que não está dentro dessas limitações e que pode acessar o crédito pois não está alcançando o benefício.

Nós temos um índice de inadimplência, mas precisamos ser identificadas as causas – observa Sérgio Murilo. Pode ter havido frustração de safra por motivos diversos, questão climática, falta de tratamentos etc. Não pode ser tratada com regra geral, mas analisados os casos. Por isso precisamos sempre estar em parceria com os bancos. O projeto venceu e o produtor não pagou, deve ser feita uma visita ao imóvel para ver o que é que está acontecendo e por que ele não pagou. Quando essa inadimplência chega a um determinado nível – diz Sérgio – fazem-se necessários programas de mutirões com participação de bancos, associações, sindicatos, para prorrogar essas dívidas. Existem leis que permitem isso. A inadimplência é um entrave mas ela pode ser trabalhada se fizermos a articulação necessária com as instituições parceiras para discutir formas de sua redução.

Dentre os pontos positivos do encontro, estabeleceu-se um alinhamento entre a Ceplac e o MDA, que é o Ministério que rege a legislação sobre emissão de DAP, e esta uniformidade de conhecimento deverá nortear os técnicos para operarem com segurança na ampliação de direitos e na caracterização de agricultores familiares.

Quanto à questão do crédito, a Ceplac se comprometeu a realizar encontros regionais entre técnicos dos escritórios locais e os agentes financeiros nos oito Territórios em que atua para analisar e buscar solução para reduzir as situações consideradas como problema.

Foi decidida também a criação de uma câmara técnica por território ou por município, na qual estejam reunidas a Ceplac, EBDA, as secretarias de agricultura, representantes de sindicatos de produtores e de trabalhadores e agentes de crédito para discutir a forma de reduzir os problemas na concessão de financiamento e de como melhorar a qualidade do serviço de assistência técnica e extensão rural. Um primeiro evento neste sentido será realizado no município de Itabuna e servirá de modelo para outras câmaras técnicas.

## Ceplac cria canal de comunicação direta com o produtor

O Centro de Extensão da Ceplac na região sul da Bahia criou e colocou em funcionamento o **Cenexresponde**, um canal eletrônico de comunicação direta com os produtores da região. O endereço de e-mail é: [cenexresponde@ceplac.gov.br](mailto:cenexresponde@ceplac.gov.br) pelo qual os produtores podem obter informações, fazer sugestões, críticas e elogios com o objetivo de aperfeiçoar o trabalho de extensão da Instituição.

A gestão da informação é feita por uma comissão constituída pelos extensionistas Roberto Araújo Setúbal (coordenador), Mário Luiz Albuquerque Tavares e José Ronaldo Monteiro Lopes, que fazem a triagem, encaminhamento das demandas aos especialistas e a liberação das informações com a máxima brevidade possível.

A rotina estabelecida para o funcionamento do Cenexresponde prevê a

gestão inicial dos e-mails pela funcionária do órgão Tereza Cristina de Oliveira César, que faz os encaminhamentos. A chefia do Centro de Extensão da Ceplac tem o prazo de até 24 horas para enviar a solicitação à Comissão a fim de fazer as consultas necessárias e definir o encaminhamento das providências em caráter de urgência. Cada processo será acompanhado pelos respectivos Núcleos Re-

gionais e Escritórios Locais da Ceplac.

Segundo o chefe do Cenex, Sérgio Murilo Menezes, a extensão da Ceplac utiliza-se da praticidade e instantaneidade da comunicação feita através de meios eletrônicos com o objetivo de permitir o acesso à informação ao produtor onde quer que ele se encontre e servir de ferramenta auxiliar ao serviço prestado pelos escritórios da extensão na região.



# Fazenda Lajedo do Ouro

## A arte de produzir o fino do cacau

Fotos: Selma Abdon Calheira

**Pedro e Maria Ângela examinam as plantações em blocos monoclonais****Os frutos são rigorosamente selecionados**

hoje consagrado produtor moderno de cacau Pedro Magalhães, Engenheiro Civil de formação, herdou do pai, advogado Pedro Caetano Magalhães de Jesus, a cultura e o gosto pelo cultivo do cacau. Desde garoto, lá pelos idos de 1956, passava as férias escolares na fazenda Lajedo do Ouro, situada no Distrito de Tesourinha, município de Ibirataia, e ia se acostumando com as coisas do campo, ajudando a família a fazer os tratos culturais do cacau.

Sua trajetória profissional, porém, foi desenvolvida em Salvador, onde administrou por 35 anos a própria empresa de engenharia. Ao se aposentar, decidiu continuar os negócios do pai e entrar no ramo da cacauicultura, justo no ano de 1994, período crítico da vassoura-de-bruxa. Pedro Magalhães viu que um grande aliado ao seu projeto com cacau seria o envolvimento de sua esposa, D. Maria Ângela Cabral, bióloga, pesquisadora, então professora universitária, apaixonada pela vida acadêmica. Começou a cortejá-la.

– Ele foi hábil, inteligente, respeitou meu trabalho, incentivou, apoiou, eu me desenvolvi bem na profissão e mais lá adiante ele acabou me envolvendo e acabei aposentando da universidade para me dedicar ao trabalho na fazenda – junto com nossos filhos Pedro Neto e André – e, sobretudo ajudar depois de quase 10 anos de luta do meu marido com a vassoura-de-bruxa – afirma a produtora Maria Ângela hoje dedicadíssima às questões da fazenda e uma das responsáveis pelos importantes resultados obtidos pela Fazenda Lajedo do Ouro.

Pedro Magalhães conta que através de leituras e viagens, principalmente sobre países que tinham passado pela vassoura-de-bruxa, como Peru e Equador, compreendeu que com a vassoura ninguém iria mais produzir tanto cacau como antes e o custo de produção seria bem maior. Uma das soluções seria a produção de qualidade e não de quantidade para se obter um preço melhor.

Era hora de aproveitar – diz Magalhães – as novas tendências mundiais de mer-

cado com a segmentação da sociedade, a demanda por inovações e a preferência por produtos mais elaborados, mais seguros do ponto de vista alimentar, com forte apelo ambiental, além de serem produzidos e comercializados de forma socialmente justa. Fomos lá fora fazer os primeiros contatos com chocolateiros na França, Estados Unidos, participamos de inúmeros eventos, escrevemos cartas e a princípio não houve respostas. Aos poucos conseguimos nos conectar aos mercados, eles passaram a vir aqui, nas fazendas, ver tudo, filmar tudo, as condições dos trabalhadores, os tratos com o cacau e o meio ambiente para decidir a trabalhar com a gente.

– Entramos numa verdadeira saga em busca da produção do cacau fino para atender às exigências de mercado do primeiro mundo, lutando contra todas as dificuldades de produção inerentes a um cultivo feito de forma tradicional, como é o caso da cacauicultura brasileira, pouco tecnificada e, portanto, altamente intensiva e dependente da cada vez mais cara e escassa mão-de-obra – afirma Pedro Neto, jovem administrador de empresas, que gerencia desde 2006 o projeto da Lajedo do Ouro.

A partir das exigências do mercado de cacau fino, foi grande o impacto na nossa forma de produzir – diz Neto. Houve mudança de forma sistêmica na fazenda, desde a parte genética, passando pelo manejo, a colheita, até as etapas de fermentação e secagem, fatores que influenciam no sabor final do chocolate.

Aproveitamos a grande diversidade genética resultante dos vários cultivares introduzidos pela Ceplac nos programas de combate à vassoura-de-bruxa, com híbridos de cacau trinitário, muito apreciados pelos chocolateiros, principalmente os da Europa – diz Pedro Magalhães.

Em 1997, com o apoio da Ceplac, através da Gestão Moderna da Cacauicultura, as plantas foram analisadas e selecionadas de acordo com o grau de produtividade e menor risco à infecção da vassoura. Entre as que tiveram melhor desempenho estava um

**Acompanhamento do processo de fermentação**

Catongo, identificado na fazenda pelo nome de SR162. O chocolate produzido com o cacau Catongo fica mais claro, com sabor leve e suave, baixa acidez e apresenta notas cítricas e frutadas, características bastante apreciadas no universo do cacau – completa Pedro Neto.

Resolvemos tratar o cacau como a especiaria que ele é, identificar as variedades, renovar as roças com uma variedade em cada lugar (blocos monoclonais), colheita de forma separada, fermentação de forma separada, acondicionar de forma separada e rastreabilidade de todos os lotes de cacau para identificar sabores diferentes – informa Neto. Cada fase destas tem seu ritual, suas exigências e requer atenção e cuidados porque uma só etapa feita de forma errada coloca todo o trabalho por água abaixo. Um trabalho que beira o artesanal.

A assistência técnica nos vem de empresas privadas e da Ceplac em Ibirataia, com os técnicos Joseval e Humberto, e de Ipiaú, com Ivan Benevides e Célio Dorotea, e de Itagibá, com os técnicos Aurélio e Alberto que nos atendem bem, além das orientações de Milton Conceição, Ivan Costa, Wilson Monteiro, entre outros da Ceplac – diz Pedro Magalhães. Recebemos orientações no uso de clones, preparo de viveiros, nutrição das plantas, defensivos,

**Amêndoas selecionadas**

manejo e classificação do cacau e para alcançar elevado padrão de qualidade também contamos com o apoio da Seção de Agroindústria do Cepec.

Pelo cacau fino de qualidade os *chocolatiers* se dispõem a pagar um prêmio sobre o preço da bolsa de New York por tonelada e afirmam fazer um chocolate com altíssima concentração de flavonóides, que ao serem consumidos de forma moderada reduzem a pressão sanguínea, combate o colesterol ruim, estimula o cérebro a produzir a serotonina, substância que melhora o humor, ajuda a combater a depressão, a ansiedade e estimula os centros de prazer e bem-estar.

Hoje, a Lajedo do Ouro destina cerca de 30% de sua produção de cacau para grandes centros chocolateiros internacionais. A partir das amêndoas de qualidade, famosas *griffes* prosseguem o trabalho cuidadoso onde não dispensam alto nível de criatividade a fim de fazerem do chocolate não só um produto mas verdadeiras obras de arte para atender a nichos de consumidores exigentes e requintados – comenta Maria Ângela.

Com esta visão e empenho, o reconhecimento não tardaria a chegar na forma de dezenas de premiações regionais, nacionais e internacionais atestando que a Lajedo do Ouro domina cada vez mais a arte da produção de cacau fino. Agora, em parceria com chocolateiros de dentro e de fora do país o empreendimento vai dar um novo e ambicioso passo: descortinar o fantástico mundo do Chocolate e colocar no mercado, já agora em 2015, uma marca própria de chocolate *gourmet* aproveitando a força da imagem do produto Cacau Fino que a família – à custa de muita dedicação, trabalho e competência – soube tão bem construir.

– Eu acho que a cacauicultura está para o sul da Bahia como a mão está para a luva – observa Neto. Mas hoje temos muitos desafios que precisam ser superados. Deve ser uma cacauicultura renovada, com novos métodos de produção, gestão profissional competente, tecnologia moderna de mecanização em várias fases como poda, quebra etc. – para superar a escassez de mão-de-obra – e uma ação de governo mais presente, com políticas claras de apoio à produção para o Brasil sair de *commodities* e entrar na produção de cacau como uma especialidade. Sobre esta dívida da vassoura, ela precisa ser anulada, pois os programas governamentais de combate à Vassoura não deram os resultados esperados. Só assim os nossos cacauicultores voltarão a ter condições de produzir mais e melhor – finaliza Pedro Neto.

**Processo lento de secagem****Estoque conservado em atmosfera controlada****Cacau fino, produto final**